Editorial

# Na busca do desenvolvimento

A CRISE mostra que o Brasil mudou para melhor. Os avanços poderiam ser ainda maiores, pode-se corretamente emendar, mas o que se conseguiu não pode ser ignorado. O novo contexto do país não deve ser apreciado em termos meramente quantitativos, sob pena de perder a avaliação de um aspecto decisivo para o processo de construção social: a mudança de perspectiva, de agenda, de mentalidade.

A informação de quanto PIB brasileiro crescerá neste ano é indubitavelmente relevante. Mas talvez o mais importante seja verificar que o país está inserido no seleto grupo dos que crescerão, enquanto economias importantes administram recessões. Em um momento em que é importante concentrar esforços para preservar a trajetória do crescimento econômico, é com satisfação que se constata que o diálogo entre governo, empresários e trabalhadores está muito mais amadurecido.

No que se refere à cadeia da construção civil, a prioridade é manter alto o nível de atividade e emprego. A política que se anuncia irá se refletir em uma forte expansão do número de moradias para as famílias de baixa renda, com efeitos diretos na qualidade de vida da população. Os tempos são bem outros.

Paralelamente, a mudança qualitativa da agenda tem que ser acompanhada de um aperfeiçoamento das políticas. Qual o potencial do pacote habitacional? Qual a folga do governo para investimentos? Quais são perspectivas para a execução de uma política urbana digna desse nome? Lembrete: há uma Copa do Mundo para ser organizada até 2014 e não se pode perder tempo, como mostra o artigo de José Roberto Bernasconi, presidente do Sindicato da Arquitetura e Engenharia.

Por fim, muito tem que ser feito, a margem de erro é pequena e as oportunidades não podem ser perdidas. Com isso em mente, esta edição traz artigos que procuram trazer subsídios para um debate qualificado dos desafios para o setor.

## A crise em outras palavras

“A realidade é sempre mais sutil e irônica do que as nossas conjecturas.”

**George Steiner**, crítico e professor de Oxford, no prólogo de seu livro *Depois de Babel.*

“Talvez seja necessário temporariamente nacionalizar alguns bancos de forma a facilitar uma reestruturação mais ordenada. Eu entendo que, uma vez a cada cem anos, isso tem que ser feito.”

**Alan Greenspan**, ex-presidente do Fed e um dos responsáveis pela liberalização do sistema financeiro americano, no *Financial Times* de 18 de fevereiro.

“A economia brasileira mudou drasticamente e para melhor, a despeito do que dizem o pessimismo midiático mal informado e parte da academia. Esta, em lugar de tentar entender como funciona a natureza, tenta ensiná-la como funcionar.”

**Antonio Delfim Netto**, economista e ex-ministro da Fazenda, no *Valor* de 3 de março.